

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

KAREN BARRETO VILELA

**A MEDIAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA  
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

GOIÂNIA  
2022

KAREN BARRETO VILELA

## **A MEDIAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de Monografia elaborada para fins de avaliação do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte das exigências para a obtenção do título de Pedagoga.

Professora Orientadora: Professora Clélia Brandão Alvarenga Craveiro

GOIÂNIA  
2022

Vilela, Karen Barreto  
A mediação do letramento literário na formação do leitor crítico / Karen Barreto Vilela – Goiânia, 2022. 40 f.

Orientadora: Clélia Brandão Alvarenga Craveiro. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus irmãos, à minha avó pelo apoio incondicional a mim dedicado em todas as etapas da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me sustentado nessa caminhada.

À Professora Clélia Brandão meu agradecimento pela orientação durante dois semestres na construção deste trabalho.

Gratidão a cada professora e professor que compartilharam comigo os seus conhecimentos, que me construíram como pessoa e como profissional, que se tornaram referências para o meu trabalho educacional comprometido com a formação de um sujeito crítico-reflexivo.

“Viajar pela leitura

Viajar pela leitura  
sem rumo, sem intenção.  
Só para viver a aventura  
que é ter um livro nas mãos.  
É uma pena que só saiba disso  
quem gosta de ler.  
Experimente!  
Assim sem compromisso,  
você vai me entender.  
Mergulhe de cabeça  
na imaginação!”

(Clarice Pacheco)

# A MEDIAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Karen Barreto Vilela<sup>1</sup>

Clélia Brandão Alvarenga Craveiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa foi elaborada a partir do reconhecimento da literatura como um instrumento indispensável à trajetória escolar e social dos estudantes nos anos iniciais da Educação Básica, como meio de adquirir intelecto e formar sujeitos críticos-reflexivos. Os objetivos norteadores dessa: compreender de que forma a leitura literária contribui para a construção do leitor crítico. Reconhecer os conceitos de literatura, de letramento e letramento literário como pilares de sustentação para a formação do leitor. Buscou-se discutir a importância da Literatura reconhecida como um direito básico a ser garantido aos estudantes para fortalecer a formação humana. A mediação da prática da leitura para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos. A ação pedagógica docente na perspectiva da construção de um leitor crítico proposta pelo Projeto Político Pedagógico, tendo como referência a literatura, e a abordagem do letramento literário. As metodologias de ensino aprendizagem da leitura e a mediação dos textos literários em ambiente escolar são estudados, trabalhados a fim de alcançar os objetivos propostos.

**Palavras-chave:** Letramento. Letramento Literário. Literatura. Leitor Crítico.

---

<sup>1</sup> Karen Barreto Vilela, Graduanda do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade de Goiás 2019/1-2022/2.

<sup>2</sup> Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Graduação em Pedagogia pela PUC Goiás. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Portugal. Reitora da PUC Goiás entre 1994-2001. Presidente do Conselho Nacional de Educação de 2008 a 2010. Diretora da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás de 2014 a 2015.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO LETRAMENTO LITERÁRIO	11
1.1.LITERATURA COMO DIREITO À EDUCAÇÃO DA CRIANÇA.	12
1.2.CONCEPÇÕES DE LITERATURA, LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO.	16
2.A CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: PROPOSTA CURRICULAR E AÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE	20
2.1- A PROPOSTA CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO	20
2.2. A AÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema nasce da reflexão sobre a importância da leitura, que me acompanhou nos estudos durante minha trajetória no Curso de Pedagogia. Desta reflexão buscou-se compreender a mediação da literatura e do letramento literário para a formação do leitor crítico. Esse interesse iniciou-se durante as aulas das disciplinas de Alfabetização e Letramento e Conteúdos e Processos de Ensino da Língua Portuguesa, e se aprofundou durante o período que fui bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Alfabetização.

As experiências vivenciadas como bolsista reforçaram a compreensão sobre a importância da leitura literária para o processo de aquisição da leitura e da escrita para formação dos estudantes. Em geral, a leitura e a escrita ocorrem nas escolas de forma mecânica, pragmática, o que torna essas atividades dolorosas, sem sentido para os estudantes desde o início da escolarização. Entretanto, foi possível compreender que a aquisição da leitura e da escrita mediada pela perspectiva do letramento literário, pode ser desenvolvida nas escolas de forma significativa, prazerosa desde a infância.

Nessa perspectiva, a leitura de diferentes gêneros textuais, de livros literários, deve ser uma prática presente na vida dos estudantes, despertando-os para o conhecimento da sociedade, da cultura, da arte. Dessa forma, a escola deve assumir coletivamente o desenvolvimento do letramento literário como mediador no processo de formação do leitor crítico e reflexivo.

Os estudos e experiências colaboraram na definição do objetivo geral desta pesquisa: compreender a mediação da literatura e do letramento literário como um dos instrumentos indispensáveis à construção de um leitor crítico em formação. A metodologia adotada para este trabalho monográfico é a pesquisa bibliográfica, com consulta em publicações em artigos de revista e livros referentes ao tema de estudo. Dentre os autores que pesquisam e publicam na área da literatura, da leitura e do letramento, referenciados neste trabalho destacam-se: Cosson (2021), Soares e Ferreira (2019), Soares (2005), Krug (2015), dentre outros.

A mediação da literatura e do letramento literário para a formação do leitor crítico definiu os objetivos específicos dos capítulos, quais sejam: reconhecer os conceitos de literatura, de letramento e de letramento literário como pilares de sustentação para a formação do leitor na educação básica, caracterizar a ação

pedagógica do professor na construção de um leitor crítico mediada pela literatura. Assim, essa investigação se estruturou em dois capítulos.

Enfatiza-se no primeiro capítulo a importância da Literatura ser reconhecida como um direito básico para a educação, para a formação humana, bem como aspecto relevante para a mediação da aprendizagem e da prática da leitura. Destaca-se as concepções e características de literatura, letramento e letramento literário.

O segundo capítulo aborda a construção do leitor crítico, que deve ser contemplada na Proposta Curricular identificada como ação coletiva e assumida pelos profissionais da escola. Discute-se a ação pedagógica docente para a construção de um leitor crítico proposta pelo Projeto Político Pedagógico, tendo como perspectiva a literatura e a abordagem do letramento literário, compreendendo o processo de formação de um leitor. Como elemento constitutivo desse capítulo apresenta-se as metodologias de ensino aprendizagem e as várias atividades práticas de leitura.

A finalidade da mediação dos textos literários em ambiente escolar na perspectiva da construção de um leitor crítico, considerando o contexto social das instituições escolares, bem como o perfil das crianças e/ou as infâncias que frequentam as escolas. Constitui, portanto, uma meta comum na escola o incentivo a prática da leitura literária como forma de desenvolvimento intelectual dos estudantes, reconhecendo como um meio significativo de construir sujeitos cultos, sábios, que aprendem, que pensam e problematizam sobre a realidade, promovendo a apropriação de conhecimentos sobre a cultura.

A ênfase sobre a mediação do texto literário possibilita o sujeito, o estudante, entrar em contato com outras realidades, culturas, pontos de vista, adquirir consciência de si, do outro e da realidade social em que está inserido, ampliando suas ideias, conhecimentos. Enfim, promovendo a humanização dos sujeitos.

## 1. EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO LETRAMENTO LITERÁRIO

*A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito.*

(Paulo Freire)

Essa epígrafe de Freire corresponde ao pensamento da importância da leitura para viver a aventura de se conhecer, de criar, saber-se sujeito na construção de uma sociedade humanizada. Assim nasce a motivação para pesquisar *A mediação do letramento literário na formação do leitor crítico*. Trazendo a reflexão sobre uma educação de qualidade social, com educadores comprometidos com a formação crítica de seus estudantes, sobre a importância do desenvolvimento do processo da aprendizagem da leitura e da escrita com base na perspectiva do letramento, motivando os estudantes da Educação Básica a fazerem a leitura de livros literários, sempre tão distantes das salas de aula.

A literatura é arte, é história, é cultura que deve ser reconhecida como indispensável para o desenvolvimento humano, social e cognitivo dos estudantes. Precisa ter como finalidade formar um leitor crítico, que questiona, que problematiza, estabelecendo relações com seu cotidiano. É fundamental que seja entendida como papel preponderante da educação nessa sociedade moderna. Assim, retoma-se o objetivo geral desta pesquisa de compreender as mediações da escola na inserção da literatura como instrumento de consolidação e ampliação da habilidade de ler e de escrever, no desenvolvimento da imaginação dos estudantes, a fim de alcançar novos aprendizados.

O papel da literatura na Educação Básica vai além de um registro quantitativo de leituras realizadas, passa pelo reconhecimento do letramento literário pela via do direito, constituindo-se em instrumentos indispensáveis ao desenvolvimento de um percurso escolar de relevância social para os educandos, compondo a formação de um sujeito crítico-reflexivo, que questiona e reflete sobre a realidade, criando possibilidades de mudanças nessa realidade.

### 1.1. LITERATURA COMO DIREITO À EDUCAÇÃO DA CRIANÇA.

Reafirma-se nesta investigação a importância da abordagem da literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental como direito de todos à educação de qualidade social. A educação constitui-se como uma ação social desempenhada em ambientes educativos formais, como as escolas de educação básica e as universidades, desenvolve-se nos ambientes familiares, nas comunidades de amigos, vizinhança e mesmo em instituições religiosas, abrange um conjunto de processos, metodologias, atividades que devem contribuir para o desenvolvimento humano e social dos sujeitos.

Educar é um processo que possibilita ao estudante adquirir conhecimentos, vivenciar experiências, conviver com normas, desenvolver valores éticos, morais e socioculturais historicamente construídos pela humanidade. Nessa perspectiva, a educação é fundamental para garantia dos direitos sociais, humanos, políticos de todas as crianças, jovens e adultos, conforme promulgado pela Constituição Federal de 1988 nos seguintes artigos:

Art. 6 São **direitos sociais a educação**, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, grifo nosso)

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando **ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho**. (BRASIL, 1988, grifo nosso)

O cuidado com a criança no que se refere à educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 define no Art. 53º, que:

**A criança e ao adolescente têm direito à educação**, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1990, grifo nosso)

Com a mesma ênfase na garantia do direito à educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) estabelece em seu Art. 5º que:

O acesso à **educação básica obrigatória é direito público subjetivo**, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo. (Brasil, 1996, grifo nosso)

Nesse sentido, nesta investigação será abordado o direito ao acesso à Literatura no âmbito escolar desde os anos iniciais da educação básica, reconhecendo-a como um instrumento de formação do leitor crítico-reflexivo, contribuindo para o desenvolvimento social e intelectual dos sujeitos.

A Literatura deve ser reconhecida como um direito básico para a educação das crianças, para a sua formação humana e relevante para a mediação da aprendizagem da prática da leitura. Concomitantemente a literatura possibilita ao indivíduo a sua inserção no mundo da escrita, na construção de uma consciência crítica-reflexiva sobre o mundo, sobre a vida em sociedade. Por esta razão, a leitura de livros literários é de grande importância para a educação.

A defesa de que todos têm direito ao acesso à literatura, independentemente de classe social, decorre do entendimento que ela é essencial para a educação e para a formação humana dos estudantes, em todas as etapas e modalidades da educação básica e contribui para o desenvolvimento e humanização dos sujeitos.

Justifica-se essa concepção em razão de que o texto literário possibilita a construção e a ampliação de ideias, de conhecimentos, à medida que o sujeito, através da leitura, entra em contato com outras realidades, outras culturas, outras visões àquelas apresentadas pelos autores das obras em cena. Nesse processo adquire consciência de si, do outro, da realidade social em que está inserido.

Durante todo o tempo de apropriação dos textos literários, torna-se possível que o sujeito se humanize, experimente e reflita sobre o mundo através de um outro olhar, além daquele que já possui, conforme é apresentado por Souza e Martins (2015) ao discutirem a influência dos textos literários para o desenvolvimento humano das pessoas:

o processo de humanização resultado da apropriação do texto literário inclui uma inevitável interação entre o contemplador da obra e seu autor. Tal interação, mediada pela linguagem, é uma forma de experienciar o mundo a partir do ponto de vista do “outro”, ou seja, é uma maneira de ter novas possibilidades de enxergar a própria vida, de modo que o contemplador da obra possa viver (não no plano biológico) além do que é fornecido em sua comunidade local. Ao conhecer o “outro”, o sujeito passa a conhecer melhor seu próprio povo e a si mesmo, comparando e contrastando as culturas desde as suas características emocionais até as político-ideológicas. (SOUZA e MARTINS, 2015, p. 224)

Realizar a leitura e mesmo a escrita de textos literários acentuam-se os aspectos sociais, culturais, cognitivos, emocionais, isto se deve ao fato da literatura possuir uma natureza lúdica, ficcional, estética, comunicativa e educacional. Aprender desde a infância a criar, expressar suas próprias ideias e narrar as suas experiências, conhecimentos, ideias, visões de mundo, sentimentos e emoções, atitude muitas vezes difícil aos adultos.

Soares e Ferreira (2019, p. 2) destacam a importância da literatura, visto que de um lado é “através do contato com a literatura, a criança identifica-se, escuta, imagina, conta e reconta histórias estimulando sua cognição, afetividade, expressão, linguagem”. Por outro lado, a importância da leitura, que promove condições para a aquisição dos conhecimentos historicamente construídos relacionados a vida em sociedade, a cultura, as crenças e valores.

A área da linguagem em sua totalidade é reconhecida como um modo do ser humano se relacionar e comunicar-se com o outro, uma forma de entrar em contato com a cultura, apropriando-se dos símbolos, dos saberes, costumes e valores, para que seja capaz de participar e transformar a vida em sociedade, realizar interpretações, levantar hipóteses, comparações, análises e críticas, provocando indagações, concordando ou não com o autor.

Estabelecer a conexão entre o texto e o contexto daquilo que se lê, ou se vive, do espaço em que estão inseridos leitor e autor, a relação daquilo que está escrito com as próprias vivências do estudante. É possível desta forma que o texto possa expressar vida, despertar sentimentos e emoções. Trata-se, portanto, de uma metodologia que exige ir além da decodificação daquilo que está escrito, mas realizar o texto em suas linhas e entrelinhas. Metodologia enfatizada pelos autores Pullin e Moreira:

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que apreenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levante hipóteses e produza inferências, isto é, se antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no texto ou que façam parte das suas vivências de leitor. Ao assim proceder, o leitor poderá compreender as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. (2008, p. 235).

A leitura é uma competência individual e social, que produz significados, pois ao realizar a leitura de uma obra literária é possível ter um novo olhar sobre si e sobre a realidade. O sujeito leitor, ao realizar a leitura de um determinado texto, entra em

contato com as palavras, atribuindo a elas sentido e estabelecendo relações com o que já possui de conhecimento, como uma forma de compreender o que é lido.

Em relação ao texto literário ocorre transformação no modo de ver o mundo, de agir, de pensar. Reafirmando esse processo Krug (2015) escreve que a leitura é capaz de despertar sentimentos e emoções diversas, é capaz de despertar as pessoas para descobrirem novos saberes, viverem novas experiências, pois o sujeito que lê, o realiza de forma ativa:

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo. Justifica-se ainda, que o leitor, é agente ativo da constante busca de conhecimento, e necessita afirmar sua posição social, cultural e humana dentro do contexto que preconiza, sem fragilizar a pluralidade intelectual. (KRUG, 2015, p. 7)

É necessário despertar o estudante para ver na leitura a possibilidade de uma aventura, propondo uma organização de momentos significativos na vida escolar e em sala de aula, com o foco da literatura. Para que o estudante se interesse em buscar novas leituras, torna-se fundamental que exista uma interação autor-texto-leitor, para, através das estratégias de leitura, construir um sentido para o texto.

Em primeiro lugar pode fazer uma preparação, ou seja, pré-leitura, ativar o conhecimento sobre o assunto antes de ler o texto, assim, aguçar a curiosidade dos estudantes para a leitura propriamente dita. Certamente que despertar o estudante para viver a leitura como uma aventura não é trabalho dos docentes de língua portuguesa, é uma ação particularmente coletiva, parte de uma concepção de mundo. Desta forma, é preciso compreender as concepções de literatura, de letramento e de letramento literário que constituem a base desta investigação,.

## 1.2- CONCEPÇÕES DE LITERATURA, LETRAMENTO E LETRAMENTO LITERÁRIO.

A literatura não se expressa apenas por uma concepção, são diversas as concepções defendidas por estudiosos da área da linguística, muito se discute sobre a influência que esta expressão humana, artística e cultural exerce na vida dos seres



humanos, e de que forma pode ser utilizada na educação dos sujeitos, na formação do um leitor.

A definição de literatura encontrada em dicionários trata-se da “arte de compor escritos, em prosa ou em verso, de acordo com determinados princípios teóricos ou práticos.” É também “o conjunto das obras literárias de um país, um gênero, uma época etc. que, pela qualidade de seu estilo ou forma e pela expressão de ideias de interesse universal ou permanente, têm reconhecido seu alto valor estético.”

O conceito de literatura desenvolvido por Candido (1995, p. 174), é compreendido como “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. (Apud Souza e Martins, 2015, p. 223). Ainda segundo Candido, a literatura é composta por um conjunto de obras escritas construídas historicamente pela humanidade e que se relacionam profundamente com os leitores que compreendem e atribuem sentido a elas:

A literatura é, pois, um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. (CANDIDO, 2006, p.84)

Isto posto, percebe-se a relevância da literatura para o desenvolvimento humano, visto que ela mobiliza o pensamento, a imaginação, a criação de histórias, a linguagem, a capacidade de raciocínio, de realizar inferências. Proporciona a fantasia e estimula o diálogo, a expressão de ideias, a ampliação do vocabulário. Cabe considerar o uso da literatura na perspectiva do letramento, bem como as suas diferentes concepções inclusive a forma que foi incorporado na área da educação.

Letramento é um termo difundido nos anos 1980 no campo da educação e das ciências linguísticas. A sua origem vem do termo em inglês *literacy*, do latim *littera* (letra), assim, a palavra *literacy* é a junção de *littera* (letra) e *cy* (condição ou estado de). Assim, letramento é a condição ou estado de ser letrado, de possuir as habilidades de ler e escrever, realizando a leitura e a escrita nas mais diversificadas práticas sociais do meio em que o sujeito está inserido.

A inserção no mundo da escrita é de fundamental importância para a formação humana, social e intelectual do sujeito de uma sociedade que se constitui grafocêntrica. Essa abordagem do letramento ganha destaque nos estudos relacionados a educação e na área da linguística ao propor considerar, no processo de alfabetização, de aquisição da linguagem, o caráter social, histórico presente nos textos escritos.

No conjunto das concepções a pesquisadora Magda Soares (2005, p. 50) apresenta o seguinte conceito de letramento: “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Isto significa que a pessoa que é letrada não apenas realiza a decodificação das palavras, dos textos escritos, mas através do desenvolvimento do raciocínio é capaz de internalizar, compreender, interpretar o que lê, além de fazer uso cotidiano da leitura e da escrita em seu meio social.

Continuando Soares e Ferreira (2019) esclarecem que o letramento é um termo relacionado diretamente à alfabetização, entretanto ultrapassa esse nível pois, letramento é uma continuação à alfabetização, o indivíduo alfabetizado, isto é, que lê e escreve convencionalmente, consegue utilizar estas habilidades como um meio de adquirir conhecimento, desenvolver a autonomia nas relações sociais. Letrar significa ensinar a ler e a escrever a partir de um contexto real, a fim de que escrita e a leitura sejam significativas e façam parte da vida dos estudantes:

o letramento é uma continuação à alfabetização, pois acontece quando o aluno alfabetizado consegue estabelecer relações, construções significativas e interações com o ambiente à sua volta. O aluno não usa apenas de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas a utiliza conceitualmente, utilizando de raciocínio e conhecimentos prévios de mundo, podendo assim explorar outros tipos de conhecimento. (SOARES e FERREIRA, 2019, p.3)

O estudante deve utilizar conceitualmente a leitura, visto que a leitura tem um caráter sociocultural, o sujeito leitor carrega consigo determinadas experiências de vida, está inserido em um determinado contexto sócio-histórico, da mesma maneira o autor de uma obra. Nesse sentido a leitura é um processo que se constitui de trocas de conhecimentos, de opiniões, de visões de mundo entre leitor e autor. Por esta razão, não pode ser compreendida de forma simplificada, somente como a decodificação do código escrito, como é apresentado por Krug (2015):

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o texto. O leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que contribuirá com seu saber, que se propõe fazer. (KRUG, 2015, p. 4)

Magda Soares (2003, p.90) faz a distinção entre o conceito de alfabetização e letramento conforme citação:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita – a isso se chama letramento.” (apud VIEIRA, 2015, p. 119)

Nesta abordagem, a leitura e a escrita não são compreendidas somente como ações de codificação e decodificação dos códigos, das letras e palavras dispostas no texto, pois é levado em consideração o caráter discursivo, comunicativo, social e formador da leitura, o sujeito letrado sofre mudanças em seus aspectos cognitivos, psíquicos, culturais, linguísticos.

O letramento abrange os aspectos sociais da linguagem, como um conjunto de práticas mediadas pela escrita. Não consiste em somente alfabetizar de forma mecânica, utilizando cartilhas ou fragmentos de textos descontextualizados, dando maior ênfase nos sons, na pronúncia e na gramática das palavras. Neste conceito, a prática de ensinar a ler e a escrever precisa ser desenvolvida e incorporada em um contexto real e significativo na vida dos estudantes, nesse processo de ensino aprendizagem deve-se considerar as realidades dos estudantes, suas experiências e visões de mundo. Portanto, torna-se fundamental priorizar os textos contextualizados, significativos como dinâmica para desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre a realidade.

Reafirma-se a importância da leitura na perspectiva do letramento, para a formação dos sujeitos autônomos, reflexivos, propositores, transformadores, proposto por Pertuzarri e Dickmann (2019):

tenham a autonomia de aprofundar sua leitura e seu conhecimento da realidade, utilizando-se da linguagem oral e escrita para construir suas

próprias conclusões, sendo capacitados para pensar e vislumbrar possíveis transformações da realidade, sempre condizentes com o respeito à humanidade e à cidadania, ou sejam, capazes de utilizar essa leitura e essa escrita no seu cotidiano social, podendo refletir sobre sua realidade, desenvolvendo sua opinião e propondo mudanças possíveis e necessárias. (PERTUZARRI, DICKMANN, 2019, p. 781)

O letramento literário é um processo de apropriação da linguagem literária, pode ser desenvolvido desde a infância. O bebê pode entrar em contato com a linguagem por meio da contação de histórias em livros infantis, das cantigas, das fábulas, dos contos, das parlendas, e outros. Esse conhecimento, essas habilidades perduram ao longo da vida à medida que o sujeito amplia o seu repertório literário, realiza a leitura de obras de romance, por exemplo, aprendendo com a trajetória de um personagem, interagindo e atribuindo sentidos às palavras.

Segundo Soares e Ferreira (2019, p. 4) “o letramento literário tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar” assim, adquire maior destaque diante do exercício da leitura, da interpretação, da compreensão dos textos escritos, contribuindo significativamente na formação de leitores nas escolas, no processo de aquisição e criação do conhecimento científico.

As experiências significativas devem ser proporcionadas aos estudantes com livros, com os diversos tipos de textos dispostos em seu cotidiano, entre eles destacam-se os narrativos: romances, contos, fábulas, crônicas; os textos dissertativos: artigos, teses, ensaios; bem como os instrutivos como receitas médicas, manuais de instrução, bulas de remédios, outros.

Enfim, parafraseando Vieira (2015, p. 118) “a literatura é um importante e indispensável instrumento para educar, e a leitura é a base e o ponto de partida e chegada do letramento literário”. A compreensão dos sentidos presentes na linguagem literária despertam a imaginação, interpretação, entendimento do que é lido.

Nesse sentido, repensar as metodologias de ensino, as práticas de leitura na abordagem do letramento literário, possibilitam que o leitor realize a leitura de gêneros literários, que os compreenda, desfrutando dos livros através dos sentidos, das emoções, em contato com saberes desconhecidos, com histórias recheadas de fantasias, ações e aventuras que o transportam para outras realidades. A abordagem

exige a ação conjunta, solidária, participativa da instituição que será também materializada na relação docente e estudante.

## 2. A CONSTRUÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: PROPOSTA CURRICULAR E AÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE

*A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça a quase totalidade não sente sede.*

(Carlos Drummond de Andrade)

Esse segundo capítulo tem como objetivo caracterizar a ação pedagógica docente proposta pelo Projeto Político Pedagógico na construção de um leitor crítico-reflexivo mediada pela literatura. Esse trabalho não poderá ser desenvolvido apenas pela opção e atuação docente, mas deve-se constituir nas escolas em um projeto coletivo.

### 2.1. A PROPOSTA CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO

Desafiadora se faz essa pesquisa ao propor compreender a literatura como um dos instrumentos indispensáveis à construção de um leitor crítico em formação. A perspectiva da construção de um leitor crítico não se efetivará como opção docente, mas exige que a escola assuma essa concepção em seu Projeto Político Pedagógico.

Considera-se o contexto social das instituições escolares, bem como o perfil das crianças e/ou as infâncias, que frequentam as escolas, em especial, no caso da escola pública. O destaque quanto à escola pública, decorre principalmente da realidade de desigualdades sociais. Grande parte daqueles que frequentam a escola não têm as condições necessárias em casa para desenvolver as atividades pedagógicas propostas, tais como espaço físico, livros, motivação familiar.

Cabe às instituições reconhecerem essa realidade para suprir na medida do possível a falta de oportunidade dessas crianças e repensar a forma de trabalhar a construção de um leitor crítico a partir de sua realidade física, material. Incentivando a prática da leitura literária como forma de desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo a apropriação de conhecimentos sobre a cultura. O trabalho do gestor da escola também é de muita importância para que junto aos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do ensino-aprendizagem, busque as condições necessárias para realização dessa meta.

Nesse sentido, não cabe a suposição de que todas as crianças sejam semelhantes e estejam no mesmo nível de alfabetização, letramento ou mesmo que possuem as mesmas oportunidades de acesso e ao uso dos livros literários no cotidiano. Do mesmo modo considerar um ensino único para todos, como está disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento mandatário do currículo escolar no Brasil, elaborado pelo Ministério da Educação, promulgado no ano de 2017, que contradiz o princípio da diversidade e fere a autonomia da escola.

Não considera as diversas realidades em que estão inseridas as escolas do país, bem como os aspectos de desigualdades sociais, culturais, econômicas e políticas, que afetam a educação. Em função desses motivos, essa política curricular é objeto de discussões e críticas por parte de diversos educadores e pesquisadores.

As atividades de produção linguística, escrita e oral desenvolvidas nas escolas, devem ter como ponto de partida o grau de letramento do estudante, seu interdiscurso, construindo espaços interpretativos reais para sujeitos ativos no processo de ensino da linguagem. Estudantes e professores precisam problematizar, desconstruir o texto, estabelecer relações com a cultura, com a história, com o social, para chegar à compreensão dos sentidos do texto.

Partindo dessa ideia faz-se necessário promover nas escolas da Educação Básica, práticas de leitura de livros literários que irão despertar e ampliar a imaginação, a interpretação, a comunicação dos estudantes, estimulando-os a desenvolver o gosto pela leitura. Conforme Soares e Ferreira (2019) o estímulo à leitura de livros literários desde a infância contribui para o desenvolvimento da criança e para a formação de um leitor crítico, que pensa, que questiona, que constrói relações entre o que é lido e que já carrega consigo como conhecimento e experiências:

O estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, ler obras clássicas da literatura pode contribuir para estimular a imaginação das crianças, desenvolver-lhes a criatividade, além de suas habilidades cognitivas. Por meio das obras literárias as crianças experimentam muitas emoções e acabam se identificando com algumas histórias, as quais dão sentido à vida delas. A literatura é direito da infância. (SOARES e FERREIRA, 2019, p. 2)

Dessa forma, a escola precisa propiciar condições adequadas para que projetos envolvendo a literatura ocorram, buscando desenvolver nos estudantes a consciência de que a leitura é algo essencial para o seu cotidiano. Assim como

proporcionar a construção de conhecimentos significativos, com troca de informações e saberes entre educandos e educadores, desenvolvendo o diálogo, a problematização. Com práticas de ida à biblioteca para momentos de leitura e apropriação do acervo de livros e atividades de apreciação e desenvolvimento da escrita.

Isto porque a partir do letramento é possível trabalhar com os textos apresentando contextualidade e nas práticas pedagógicas são consideradas as experiências dos estudantes, o que eles já possuem de conhecimentos, reconhecendo as suas subjetividades. Esse tipo de letramento envolve o fenômeno da leitura, assegurando que os estudantes tenham domínio de textos literários nas escolas, para a formação de um maior número de leitores, contribuindo para a formação escolar.

Essa abordagem aponta a leitura e a escrita mediadas pela literatura, como fundamentais para a educação e para o desenvolvimento da capacidade crítica do sujeito, bem como para a construção de sua autonomia, para o reconhecimento do seu protagonismo na sociedade, pois:

“constituir a leitura, a partir de experiências, é reconhecer as diferenças sem discriminá-las, facultando ao leitor, à medida que praticá-la, constituir-se, representar-se e identificar-se sujeito ativo e participativo num determinado grupo social" (Krug, 2015, p. 9).

É importante que o estudante construa conhecimentos de forma ativa e participativa diante do seu processo de ensino e aprendizagem. Em ambiente escolar torna-se indispensável que se construa metodologias de ensino que privilegiam a literatura, reconhecendo-a como um instrumento fundamental para o ensino e aprendizagem dos estudantes, para a aquisição de outros conhecimentos, outras visões de mundo e outras realidades. Conforme é dito por Soares e Ferreira:

Através da literatura entra-se em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. O conhecimento é aumentado a cada livro lido, pois exprime diferentes ambientes e realidades diferentes da que o leitor vive. A literatura traz essa rica experiência a quem tem a oportunidade de estar em contato com textos literários, e é papel da escola difundir esse conhecimento literário aos alunos. (SOARES e FERREIRA, 2019, p.5)

A perspectiva da construção de um leitor crítico que se expressa como uma concepção de mundo e de educação definida em seu Projeto Político Pedagógico têm



nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, e, em especial nas Diretrizes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental a sua legitimidade em termos de princípios, fundamentos. As diversas Diretrizes definem que as propostas pedagógicas devem respeitar os princípios Éticos, Políticos e Estéticos, conforme Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Em seu Artigo 6º define os princípios que devem nortear as políticas educativas e das ações pedagógicas,

I – Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

II – Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

III – Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

Logo, discutir a formação do leitor crítico-reflexivo requer repensar as propostas curriculares, as ações pedagógicas, os ambientes necessários à motivação das leituras, que vão dar sustentação ao trabalho docente; contextualizar o desenvolvimento de práticas de leitura literária em ambiente escolar, utilizando como base a abordagem do letramento e do letramento literário. Isso fará com que os estudantes da Educação Básica obtenham o gosto pela leitura, compreendendo-a como um meio significativo de tornarem-se sujeitos cultos, sábios, que aprendem, que pensam e problematizam sobre a realidade e a sociedade em que estão inseridos.

A escola ao reconhecer a importância da leitura literária para a formação do sujeito, deve elaborar a sua Proposta Político Pedagógica, que comporta no seu interior a Proposta Curricular, tendo como objetivo desenvolver habilidades para a formação de um leitor que seja capaz de pensar de forma crítica a realidade em que vive, de compreender o mundo, de propor mudanças sociais. Torna-se fundamental, ainda que seja implementada a educação continuada de seus profissionais, a fim de que haja consonância entre o pensar e o fazer. Cabe, portanto, à gestão pedagógica

da escola assegurar um trabalho coletivo dos docentes, comunidade escolar, ao construir o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Curricular.

Assim, considera-se a proposta do letramento literário um pilar muito importante para o trato com a literatura desde a Educação Infantil, percorrendo e ampliando-se no Ensino Fundamental. Por se tratar de perspectivas epistemológicas que possuem um enfoque na linguagem e na literatura para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e para o desenvolvimento humano, social e intelectual do indivíduo.

## 2.2. A AÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DE UM LEITOR CRÍTICO

O objetivo desta seção é discutir a partir da concepção de construção do leitor crítico abordado por diversos autores, entre eles Soares, Ferreira, Vieira, Cosson, o papel e a ação pedagógica docente.

A apropriação da linguagem literária, pode ser desenvolvida desde a infância, ou seja, não se inicia na instituição escolar, ao nascer a criança realiza leitura de gestos, movimentos, emoções e sensações. Conforme se relaciona com os sujeitos que estão ao seu redor, começa a desenvolver as primeiras leituras, chamadas de leituras de mundo.

O estímulo à leitura de livros literários a partir da infância é fundamental para o desenvolvimento dos processos formativos de apropriação da linguagem. Reafirmando, Soares e Ferreira (2019) discorrem sobre os benefícios da leitura de livros literários para o desenvolvimento social, cognitivo, emocional da criança:

A criança precisa ser estimulada à leitura de textos literários. A criança estimulada desenvolve além do que se considera um uso disciplinar da literatura, como a comunicação, a escrita e reescrita de textos, reconhecimento de gêneros literários, desenvolve a compreensão de suas experiências vividas como criança, convívio com momentos alegres e divertidos, momentos de deveres e obrigações e também momentos de frustrações, medo, sentimento de perda, convivência familiar, entre outros. (Soares e Ferreira, 2019, p. 2)

Nesse sentido, para a alfabetização e o letramento, as instituições escolares precisam proporcionar oportunidades para que as crianças se apropriem, interajam, entrem em contato com os mais diversos gêneros textuais e com os livros literários físicos, podendo manuseá-los livremente.

Muitos profissionais da educação reconhecem a importância de estimular a leitura em ambientes escolares, fazendo uso de livros literários em sala de aula, através de histórias, poemas, contos ou fábulas. No entanto, na maioria das vezes são ministradas como ações de codificação e decodificação dos códigos, das letras e palavras dispostas no texto e não compreendidas em seu caráter discursivo, comunicativo, social e formador de leitor. Conseqüentemente, é fundamental a formação dos docentes da escola é condição prioritária.

Na concepção de letramento literário a leitura é considerada processo, quer dizer que é contínuo, nessa trajetória, o estudante vai se apropriando da linguagem literária. Essa concepção se apresenta no cotidiano da sala, mediante a ação pedagógica docente, que deve desenvolver metodologias coerentes com toda fundamentação teórica, assim, teoria e prática fortalecem o trabalho. Dessa forma, o ensino da leitura e a mediação dos textos literários em ambiente escolar, não comporta mais a perspectiva tradicional, mecânica de educação, ou seja, a leitura não deve reproduzir tarefas mecanicamente, com a aprendizagem baseada no ato de decorar a gramática da língua escrita.

Isto posto, na formação continuada dos docentes das escolas deve-se refletir sobre a importância dos textos, das narrativas das histórias para construir aprendizagens e experiências significativas para os estudantes. A expectativa é que seja apresentado para os estudantes as mais diversas maneiras de se interpretar os sentidos de um texto escrito, relacionando com a vida cotidiana, com as experiências e vivências que eles carregam do seu contexto social e cultural. Para grande parte dos docentes, esse outro modo de ser, de fazer, de ler, de interpretar é inovador.

É preciso que as escolas construam uma educação que considere todos os profissionais que lá trabalham, a fim de que esses profissionais dialoguem entre si, que haja interação entre docentes e discentes, entre os estudantes sejam ouvidos, que reconheçam as suas vozes diversas, cada uma com a sua vivência pessoal, suas opiniões, suas dificuldades, seus sonhos, fortalecendo a garantia do direito à uma educação de qualidade social.

Isto posto, não se deve trabalhar utilizando apenas recortes de textos em livros didáticos, de forma fragmentada, descontextualizada, pois a leitura de livros literários poderá se tornar desinteressante para os estudantes. Nessa perspectiva, Cosson (2006) enfatiza que o docente ao trabalhar, deve explorar ao máximo com os

estudantes as potencialidades dos livros, despertando o prazer em realizar a leitura de um texto literário. Leitura reflexiva e crítica, não de forma simplificada, assim, professores e educandos precisam fazer da leitura literária:

uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos. (COSSON, 2006, p. 46).

O desafio para se construir uma comunidade de leitores é uma tarefa coletiva, portanto, cabe ao docente, em conjunto com a gestão pedagógica e comunidade escolar, ao construir o Projeto Político Pedagógico da instituição, desenvolver recursos, técnicas e metodologias pedagógicas para mediar essa construção. Fortalecendo a formação de crianças leitoras pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas, comunicativas, afetivas, experimentando o mundo através da palavra de forma crítica, ampliando seu repertório cultural.

Desta forma, “o professor deverá explicitar aos seus alunos que, ao ler-se, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, tornando-nos indivíduos praticantes da categoria, sujeitos cultos, justos, solidários, sábios e criativos.” (KRUG, 2015, p. 3). Assim como:

É aconselhável que o mediador da leitura – o professor – detenha meios adequados e condizentes para o bom desempenho da mesma. Convém, no entanto, que ele ao designá-las, às pense como contribuição para o desempenho futuro de cidadãos conscientes para com um corpo social, no qual, comportamentos e valores desafiam o potencial educativo dos sujeitos. (KRUG, 2015, p. 11)

Compete à escola, e em especial aos docentes atualizar-se nas leituras, buscando novas obras, aprimorando seus conhecimentos literários, para que ao selecionar os textos, buscar apresentar uma diversidade textual. A utilização de textos clássicos é importante, mas é preciso considerar o valor de obras atuais, contemporâneas.

Paulino (2004, p. 56) discorre que para a formação de um leitor é fundamental estimular a sua autonomia para fazer sua própria escolha de leitura, capacitá-lo para reconhecer os aspectos ficcionais, estéticos, artísticos e linguísticos que constituem um texto literário, certamente isso é um processo e todas essas habilidades serão concretizadas ao longo da educação básica.

Considerando as reflexões apresentadas nessa investigação, selecionou-se propostas de atividades de leitura que podem ser desenvolvidas pelo docente com os estudantes em ambiente escolar. Atividades apresentadas por Araújo e Aragão (2020), que se fundamentam no referencial teórico de Cosson (2014) e Colomer (2017). Destacam-se: Leitura Silenciosa, Leitura em Voz Alta, Coro Falado, Dramatização, Contaçon de História.

A Leitura Silenciosa poderá ser realizada em sala de aula ou em algum espaço na instituição escolar destinado à leitura, com um livro escolhido pelo próprio estudante, que tenha despertado o seu interesse em ler, sem cobranças por parte do professor. Mas é importante considerar que esse tipo de leitura é muitas vezes associado à superficialidade, à rapidez, à avidez, o que pode comprometer o processo de entendimento do que é lido. Desta forma, é necessário também a prática da leitura em voz alta para uma maior compreensão.

A Leitura em Voz Alta realizada mobiliza o aprendizado da leitura, mobiliza a oralidade, a memorização, a concentração no que está sendo lido. O educando ao ler em voz alta, ao apreciar a leitura do professor, confere sentidos aos textos, amplia o seu vocabulário, é estimulada uma melhor compreensão e interpretação da história descrita no texto literário.

A atividade chamada de Coro Falado, segundo Araújo e Aragão (2020) “consiste na recitação conjunta de um poema ou texto narrativo em que o som das vozes se alterna ou é emitido em uníssono, com ou sem acompanhamento musical.” (p. 482). Em razão desta prática, torna-se possível desenvolver a pronúncia, ampliar o vocabulário, aperfeiçoar a leitura, a compreensão e a interpretação do texto. Também é importante que o aprendiz expresse a forma como lê com ou sem o auxílio do professor.

A Dramatização possibilita maior socialização, fortalece a interação entre os estudantes. A dramatização torna-se um recurso fundamental contra a timidez e baixa autoestima, auxilia na formação de leitores por meio de experiências com o texto literário de forma mais ativa, dramática, criativa. Estudantes e professores podem construir cenários, figurinos, interpretar personagens, encenar pequenos trechos da narrativa.

Por fim, a Contaçon de História é uma prática ancestral milenar-muito presente na Educação Infantil, no entanto, recomenda-se a sua utilização ao decorrer das

etapas da educação básica pela sua relevância para formação do sujeito leitor. Esta prática estimula a compreensão, a curiosidade, o questionamento; favorece a aprendizagem; incentiva a imaginação, a criatividade, a oralidade; amplia o vocabulário, a linguagem, a atenção, a memória, a consciência crítica-reflexiva das crianças. O docente ao contar a história, precisa abrir a participação para as crianças falarem sobre a narrativa, dialogando, expressando suas opiniões, sentimentos e identificações com relação à história.

Utilizando-se atividades com exploração de poemas, incentiva-se a construção de sentidos para o texto literário pelo estudante, encorajando-o a atribuir novos significados à multiplicidade interpretativa da poesia. Ao serem elaboradas deve-se considerar as relações possíveis entre a linguagem dos poemas, as linguagens poéticas como a música, as artes plásticas. A leitura em voz alta de poemas, a apreciação de músicas, pinturas, filmes, peças de teatro organizadas em grupo, estimulam o diálogo, o trabalho coletivo, a aprendizagem solidária.

Certamente, o estudante ao entrar em contato com a cultura literária, com a diversidade de gêneros literários, diversidade de textos, será incentivado a manter o hábito, o interesse pela leitura, assim ampliando o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, reconhecendo-a como meio de adquirir intelecto e formar sujeitos críticos-reflexivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta investigação buscou-se principalmente destacar e refletir sobre a importância de se incentivar a leitura literária em ambiente escolar na educação básica. Reconhecer a influência da Literatura na formação social, humana, intelectual e política do indivíduo, foi objetivo proposto. Os autores escolhidos para fundamentar o trabalho foi meu porto seguro, pois possibilitou-me aprofundar o tema de forma didática e acadêmica.

Ao longo da pesquisa pude compreender as dimensões do letramento literário nas escolas como instrumento de promover o desenvolvimento da leitura crítica com o estudante, considerando que conhecer, analisar a literatura é um direito de todos, pois qualifica socialmente a educação escolar. Essa proposição vai ao encontro da garantia do direito à educação básica de qualidade social, ao acesso à literatura para todos os sujeitos independente de idade, de status, classe social.

Contextualizar a educação, a escola, o docente no processo do letramento e o letramento literário, cria-se horizontes para uma outra forma de ser leitor. O educando ao entrar em contato com novas realidades, ampliando a sua visão de mundo, seu ponto de vista, seu repertório cultural e intelectual responde à cidadania plena. O sujeito ao tornar-se letrado certamente terá uma postura crítica, capaz de interpretar, compreender o que lê, a consciência de seus direitos e também de seus deveres.

Destaco ainda como muito importante nessas aprendizagens que a construção do leitor crítico-reflexivo nos anos iniciais da educação básica, requer um trabalho coletivo, planejado, constitutivo de um Projeto Político Pedagógico que considere a importância da literatura, para que sejam criados momentos significativos de leitura com os estudantes. Incentivando a leitura literária como forma de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

Enfim, a leitura de livros literários apresentando reflexões, levam ao debate, às discussões, ao estabelecimento de relações com a realidade concreta, fundamental para a educação e para a formação do sujeito. A inserção no mundo da escrita e da leitura constituem elementos fundamentais a fim de que o aprendiz passe a ter uma compreensão crítica-reflexiva sobre o mundo. Nesse sentido, acredito que os objetivos propostos para nortear a pesquisa foram alcançados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sammya Santos; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. (Com) Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 27, p. 476-494, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27659>> Acesso em 09 set. 2021.

BRASIL. [**Constituição** (1988)]. **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>. Acesso em: 1 Abr. 2022.

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

CANDIDO, Antonio. O escritor e o público: In: \_\_\_\_\_. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.



CARVALHO, Andréa Pinheiro Tomaz, BATISTA, Patrícia Barros Soares. **Um olhar sobre a criança e seu direito ao acesso à linguagem escrita na Educação Infantil.** (Belo Horizonte, online) [online]. 2017, vol.2, n.3. ISSN 2526-1126. Disponível em <<http://pensaraeducacao.com.br/reducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/05/6-UM-OLHAR-SOBRE-A-CRIANÇA-E-SEU-DIREITO-AO-ACESSO-À-LINGUAGEM-ESCRITA-NA-EDUCAÇÃO-INFANTIL.pdf>> Acesso em: 14 Mar. 2022.

DALLA-DONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. **Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher.** Educar em revista, Curitiba, v. 34, n. 72, nov./dec. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.62754>> Acesso em: 11 jun. 2021.

DE BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo.** 2010. Disponível em: <<http://www.fals.com.br/revela/revela027/>>. Acesso em: 02 Mar. 2022

DE SOUZA, Renata Junqueira; MARTINS, Irando Alves. **Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório.** Conjectura: filosofia e educação, v. 20, n. Espec, p. 221-239, 2015. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/3660>> Acesso em: 14 Mar. 2022

DE SOUZA, Renata Junqueira; HERNANDES, Elianeth Dias Kanthack. **Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão.** Pro-Posições, São Paulo, v. 30, abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-009>> Acesso em: 12 Jun. 2021.

KRUG, Flávia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor.** Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 2-14, 2015. Disponível em: <[https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/)>. Acesso em: 02 Mar. 2022.

MONTEIRO, Maria Cristina; SILVA, Giuly Biancato da; **Letramento literário: um desafio para o ensino de língua.** Disponível

em:<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26277\\_13448.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26277_13448.pdf)> Acesso em: 10 Mar. 2022.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores: a questão dos cânones literários**. Revista Portuguesa de Educação, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/374/37417104.pdf>> Acesso em: 24 Fev. 2022

PERTUZARRI, Leda; DICKMANN, Ivo. **Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, 27 (105) out./Dec. 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701479>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

PULLIN, Elsa M. M.P.; MOREIRA, Lucinéia de S. G. **Prescrição de leitura na escola e formação de leitores**. Revista Ciências & Cognição, 2008.

Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA Marly. **O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária**. Educar em revista, Paraná, v. 34, n. 72, nov./dec. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.62735>> Acesso em: 10 jun. 2021.

SILVA, Daniella Cavalcante. **O letramento literário e a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em:<<http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/744.pdf>> Acesso em: 22 Mar. 2022.

SILVA, Haile Dalla Cunha Saugo. DESIDÉRIO, Taís Regina. **A literatura como forma de desenvolvimento afetivo, cognitivo e social na educação infantil: o olhar docente**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 04, pp. 178-197. Outubro 2021. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-afetivo>> Acesso em: 22 Mar 2022.

SIQUEIRA, T. C. S. de.; MEDEIROS NETA, O. M. de. **O processo educativo como formação e/ou transformação e as possíveis contribuições da literatura**. Revista

de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e1018, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/21886>. Acesso em: 9 maio. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/Fade/UFMG, 2005.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância do letramento literário para a formação do leitor**. 2019.

TFOUNI, Leda; ASSOLINI, Filomena; PEREIRA, Anderson. **Letramento: é possível uma escrita despida da oralidade?** Pro-Posições, São Paulo, v. 30, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0023>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

VELOSO, Geisa Magela; PAIVA, Aparecida. **Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 26, abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260023>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

VIEIRA, H. de F. S. C. **Letramento literário - um caminho possível**. ArReDia, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 117–126, 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/4307>. Acesso em: 21 mar. 2022.